

Trabalho & formação profissional

CORREIO BRAZILIENSE • Brasília, domingo, 1º de janeiro de 2017

OFERTAS NESTA EDIÇÃO

147 OFERTAS DE CONCURSOS
LOCAIS E FEDERAIS
945 OFERTAS DE ESTÁGIO

Editora: Ana Sá
anasa.df@dabr.com.br
trabalho.df@dabr.com.br
Tel.: 3214-1182

Gabriela Studart/Esp. CB/D.A Press

Metas 2017

- ✓ Políticas de Recrutamento e Seleção
- ✓ Política de Segurança
- ✓ Política de Cargos e Salário

Coordenadora de RH,
Clara traçou metas
para o ano-novo e
espera alcançar o
cargo de gerente

Sua carreira em 2017

Aproveite o primeiro dia do ano para repensar sua trajetória profissional, traçar ou restabelecer metas e identificar o que falta para alcançar objetivos. O importante é que o ânimo não fique restrito ao início do ciclo: o sucesso no trabalho depende de disciplina e esforço constantes

Páginas 2 e 3

ORGANIZAÇÃO

Fez sua lista de resoluções para 2017?

Aprenda aqui como se organizar para concretizá-las. A dica de especialistas para alcançar êxito profissional é investir não apenas nas habilidades técnicas, mas também nas comportamentais

» WENDERSON OLIVEIRA *

O ano que se inicia hoje traz consigo um clima de renovação. Assim como na vida pessoal, no que diz respeito à carreira, esta é uma boa hora para traçar metas. No entanto, é comum que esse ânimo de promover mudanças minguem no decorrer dos meses. Para que, desta vez, seja diferente, é preciso mais do que intenções. “Boa parte das pessoas não consegue pôr metas em prática por falta de disciplina e propósito forte”, avalia Marcelo de Elias, especialista em mudanças e gestão estratégica e professor no Instituto Business Education — Fundação Getúlio Vargas (IBE-FGV). Pesquisa da consultoria TriadPS concluiu que 47% dos brasileiros não costumam acompanhar os planos traçados para um novo ano (saiba mais no gráfico Fechado para balanço). Definir propósitos, desenvolver competências e potencializar habilidades comportamentais são dicas para um 2017 de sucesso.

De acordo com Marcelo de Elias, para permanecer investindo energia e tempo em algo, é necessário buscar um motivo que vá ao encontro da essência da pessoa e do que ela considera importante. Administradora e pós-graduada em gestão de pessoas, Clara Moreira, 33, é exemplo de persistência para alcançar metas. Ela trabalha em uma empresa de automatização de portões, que recentemente foi adquirida por uma multinacional italiana. Sabendo dos desafios e enxergando as possibilidades de crescimento, a brasiliense tem buscado dar passos maiores. Clara quer ser gerente na área estratégica de RH. “Não me apego à nomenclatura do cargo: me importo com a realização profissional. Salário vai ser consequência”, salienta.

Para chegar lá, a moradora de Taguatinga Norte procura adquirir e aprimorar competências, como a gestão do tempo, traçando

Gabriela Studart/Esp. CB/D.A Press



Consultor financeiro, Maurício quer faturar 30% a mais em 2017 e, para isso, investirá em cursos de aperfeiçoamento

metas de curto, médio e longo prazos. Ela acredita que verbalizar o desejo de se aperfeiçoar — às pessoas certas — contribui para dar visibilidade à dedicação empenhada. “Cresço muito quando compartilho isso com os líderes, pois eles me auxiliam com a experiência deles”, ressalta.

Em vez de fazer planos apenas no fim do ano, Clara prefere planejamentos diários. “Acordo e organizo na minha cabeça as metas e o que tenho que fazer. Não restrinjo isso a janeiro”, conta. Mas, na passagem de um ano para o outro, ela costuma fazer uma retrospectiva, avaliando aspectos positivos e negativos referentes aos últimos 12 meses. Além da meta mais ampla, de ser promovida, ela tem outros objetivos a alcançar em 2017. “Preciso de inglês fluente para poder avançar (e dedico uma hora e meia ao estudo do idioma). Além disso, tenho projetos importantes que quero implementar dentro da empresa e quero ter a oportunidade de conhecer a matriz do grupo fora do Brasil”, completa.

Para chegar lá

“Tem mais gente que desiste do que gente que não consegue. Muitas vezes, a pessoa aceita mudar de emprego ou de área para fugir de um chefe ou devido a uma proposta de salário maior. No entanto, ir para um lugar que não é alinhado ao seu perfil pode torná-lo um funcionário medíocre”, observa Marcos Vono, especialista em recursos humanos e coach. Antes de mudar de rota, é preciso ponderar bastante. “Se for trocar de emprego, por exemplo, leve em conta as implicações do futuro cargo, como as chances de ser promovido e as competências que terá que dominar para se sair bem”, recomenda.

Além disso, é preciso deixar claro para a sua rede de contatos que tem interesse em uma nova posição — uma vez que, de acordo com o especialista, cerca de 80% das vagas não são divulgadas. Na visão de Daniela do Lago, coach de carreiras e professora de cursos de MBA na FGV, se você não está satisfeito com o cargo ou com a empresa em que trabalha,

em vez de desanimar, deve fazer mais do que é solicitado, oferecendo resultados com excelência e dedicação, pois essas ações se tornarão o passaporte para melhores oportunidades. Essa postura forma uma rede de contatos que pode ajudar o profissional a subir na carreira. “O mundo é grande, mas as pessoas se encontram. Deixe um rastro de trabalho excelente, ainda que seja uma atividade que você odeia ou que ache que ninguém vai olhar”, aconselha.

Maurício Vono, 31, trabalhou como bancário de 2010 a 2013, no HSBC, e, após ser demitido por conta de uma reestruturação, tentou atuar como consultor financeiro pessoal. “Eu não era tão organizado e não estava preparado para gerir o tempo em que não estava atendendo clientes. Errei bastante”, conta. Como a mudança foi feita sem planejamento, ele não conseguiu sustentabilidade econômica e, com o fim das reservas financeiras, voltou a ser bancário por quase dois anos, no Santander. Dessa vez, enquanto trabalhava, traçou

» Leia!



UP! 50 dicas para decolar na sua carreira

Autora: Daniela do Lago; Editora: Integrare; 248 páginas; R\$ 42,90



Check-up de carreira: saiba quando e como transformar a sua saúde profissional

Autor: Sérgio Chnee; Editora: Évora; 272 páginas; R\$ 39,90

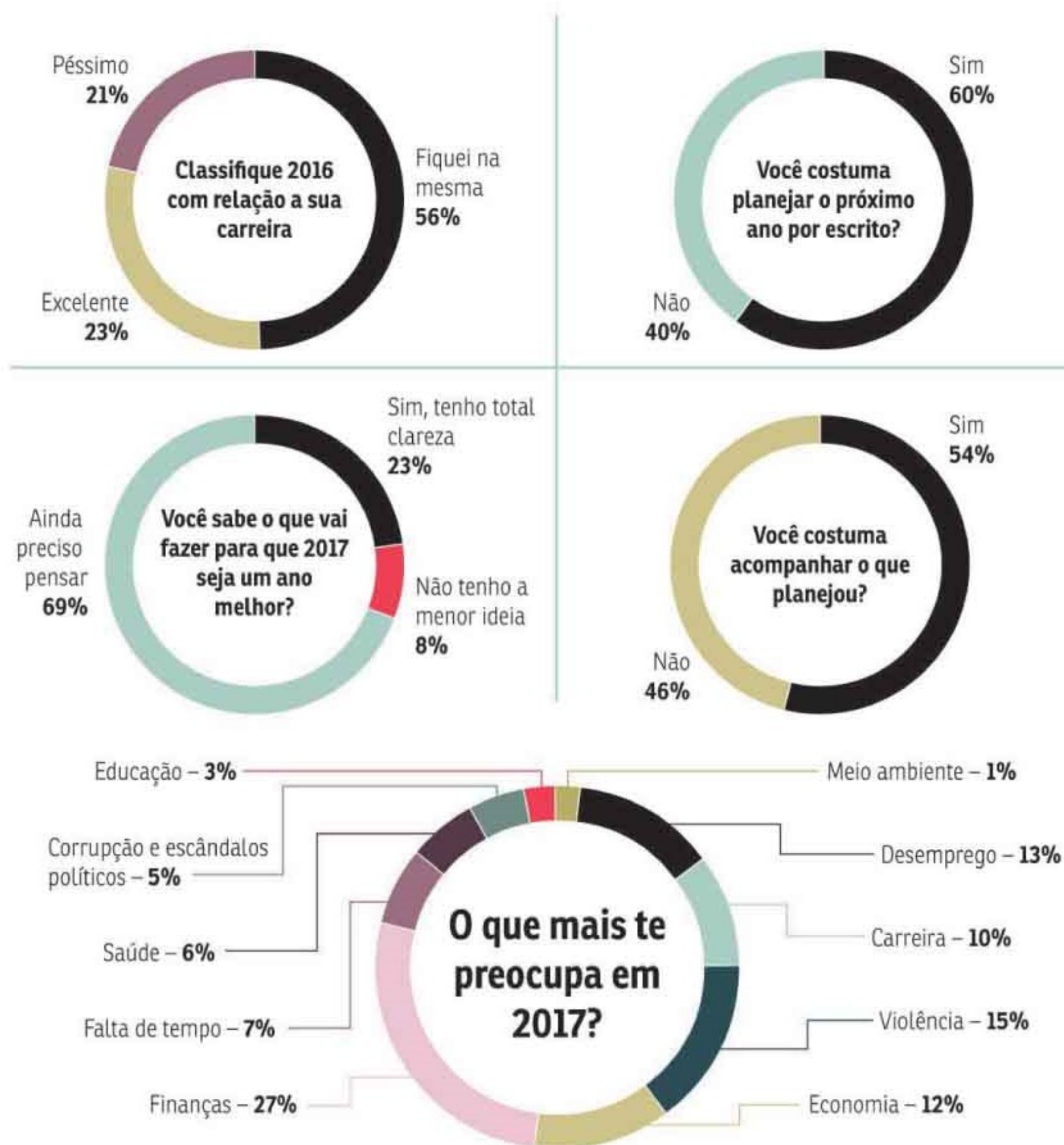
metas e, após cumpri-las, abandonou de vez a carreira de bancário em setembro de 2015. Para dar conta de fazer a transição com sucesso, o administrador buscou a ajuda de um coach.

A motivação por trás do desejo de mudança foi importante para manter o propósito firme. “A minha vontade era a de trabalhar para trazer o melhor resultado para as pessoas, mas eu tinha que buscar o melhor para o banco. Isso gerava insatisfação e decepção”, desabafa. O consultor financeiro tem missões definidas para 2017. “Tenho como objetivo ampliar em 30% minha renda mensal. Para tanto, quero valorizar meu serviço por meio de profissionalização, fazendo cursos para aperfeiçoar minha parte comportamental, como a capacidade de comunicação”, conta.

* Estagiário sob supervisão de Ana Paula Lisboa

Fechado para balanço

A TriadPS, empresa multinacional especializada em treinamento e consultoria na área de produtividade corporativa e gestão de indicadores, fez uma pesquisa com 4.627 brasileiros sobre como foi 2016 e o que esperam para 2017.



Para tirar os planos do papel

Confira dicas de Marcelo de Elias, especialista em mudanças e gestão estratégica e professor no IBE-FGV, e de Silvana Barros, consultora na Randstad, empresa de soluções em recursos humanos, para ter mais sucesso em 2017:

Meta que combina com você

Tenha um propósito claro. Às vezes, a causa do desânimo ao longo do ano não está na execução, mas no quanto se quer algo. O objetivo tem de ter a ver com a essência da pessoa, a competência e, principalmente, os valores dela, em vez de priorizar somente a remuneração. Essas características indicarão se o caminho escolhido será sustentável ao longo do tempo.

Seja realista

Metas profissionais devem ser de médio prazo (de um a três anos), pois objetivos de longo prazo podem ficar muito distantes e gerar acomodação. Propósitos de curto prazo são indicados para atividades que colaboram para alcançar planos maiores.

Anote desejos

Coloque no papel ou no computador. Busque ferramentas como programas e aplicativos que permitam que o plano seja atualizado a cada mês para ter uma visão geral do que precisa fazer.

Trace métodos

Elabore um plano de ação e distribua as atividades durante o ano, pois é comum ter muita energia no início e perder força ao longo dos meses. Rever o plano de ação pelo menos uma vez a cada 15 dias é bom para mensurar os resultados. Assim, caso desista de algo ou saia fora do eixo, ainda dá tempo de corrigir e retomar o planejamento.

Tempo é dinheiro

Planeje bem o tempo dentro ou fora da empresa. Elenque prioridades e vá atrás delas com disciplina, sem deixar que as urgências do dia a dia atrapalhem o que você quer para o futuro.

Atualize-se

Pesquise o que o mercado está demandando no cargo ou função que ocupa ou está buscando, porque as atividades mudam com muita velocidade por conta da tecnologia e da crise, que faz com que haja alterações no desejo do cliente. É importante saber disso para se alinhar e saber como se capacitar mais.

Depende de você

Os autônomos e profissionais liberais, que têm menos recursos garantidos a cada mês, precisam ter mais vontade, interesse e motivação. Isso porque os rumos da profissão dependem exclusivamente deles, uma vez que não contam com remuneração fixa ou práticas de desenvolvimento, como capacitação e avaliação de desempenho, oferecidas por empregadores.

Habilidade comportamental

Para a coach de carreira Daniela do Lago, o caminho para alçar voo profissionalmente passa pelas relações construídas na vida profissional. “A maioria das pessoas é demitida por causa das habilidades comportamentais, não pelas técnicas. Mesmo que você seja excelente tecnicamente, precisa dos outros, pois somos interdependentes.” Ela chama a atenção para a importância de construir boas conexões em bases de respeito e na cooperação intersetorial. Autora do livro *UP! 50 dicas para decolar na sua carreira*, Daniela diz que o “saber executar” possibilita o ingresso no trabalho, mas são as boas atitudes — compartilhando conhecimento e mantendo relações saudáveis na empresa — que fazem com que as pessoas cresçam e sejam promovidas.

“É raridade uma empresa trabalhar com 100% de meritocracia, por isso a relação interpessoal tem grande influência no crescimento”, pondera. Ela deixa claro que não há uma receita pronta para dominar as características comportamentais mais adequadas, visto que cada instituição tem uma dinâmica diferente. “Um primeiro passo é entender como funciona a empresa e ter autoconhecimento, pois, quanto melhor você se conhece, melhor se projeta profissionalmente”, diz. “A pessoa terá muitas dificuldades de planejar a carreira se não se conhece”, acrescenta o coach Marcos Vono.

Autoavaliação

Com o objetivo de tornar-se mais competitivo profissionalmente, o coach Marcos Vono recomenda que a pessoa avalie como se saiu em 2016 e reveja o próprio currículo para repensar a busca por capacitação. Cursos de especialização, idiomas, desenvolvimento de liderança

e projetos são algumas possibilidades. “Se não aumentou a competitividade profissional, pode ser que o trabalhador tenha perdido o ano. Espera-se de alguém que envelhece amadurecimento e complexidade naquilo que entrega”, salienta. Caso não haja progresso na formação, o especialista sugere uma reflexão sobre os rumos que a carreira está tomando e acerca do que precisa ser feito para alcançar os propósitos profissionais. Nesse momento, é importante levar em conta **três perguntas**. Outro método que auxilia o direcionamento é a Análise Swot ou Fofa, que propõe a identificação de forças, oportunidades, fraquezas e ameaças.

Outro indicativo que pode ajudar na hora da autoavaliação é o feedback de colegas. “Você não vale pelo que é, mas por aquilo que as pessoas acham que é”, observa Marcos Vono. Esse retorno pode ser direto ou indireto, a partir de como os outros se portam ao seu redor. “Se te chamam para liderar situações, isso mostra que você é confiável e pode ser um bom líder”, exemplifica. Na visão de Marcos Vono, não há problema caso o profissional mude de ideia e decida que quer trilhar outra rota profissional. O que é prejudicial é o excesso de experimentação, porque, quando se perde o foco, não é possível se aprofundar em nada. Para se policiar quanto a isso, ele recomenda analisar o que se pode fazer de mais efetivo em curto prazo (como buscar cursos que contribuam para o objetivo) e medir periodicamente as habilidades (por exemplo, fazendo testes de proficiência em idiomas). Assim, caso esteja no caminho errado, ainda dá tempo de fazer ajustes sem atrapalhar todo o planejamento (**confira outras dicas no quadro Para tirar os planos do papel**).

Pergunte a si mesmo:

- Quais são meus planos e o que preciso fazer para alcançá-los?
- O que vou ter que parar de fazer que me atrapalha a chegar a esses objetivos?
- O que eu devo continuar a fazer que me ajuda nas metas traçadas?